

## Falta de CFO prejudica citricultores e diminui a arrecadação

**MONTENEGRO** - Todos estão perdendo: produtores, Prefeitura e comunidade de Montenegro. Este foi o resumo que o Vereador Talis Ferreira (PR) fez da reunião proposta por ele última quinta-feira, na qual foi discutida, pelos agricultores e o Executivo, a disponibilização do serviço de Certificado Fitosanitário de Origem (CFO), para os produtores.

Talis pediu mais agilidade da Prefeitura para disponibilizar CFO aos produtores. Esta demanda dos produtores de citrus do interior de Montenegro é muito antiga. Um dos participantes da reunião estima que a sua emissão começou a ser pleiteada há vinte anos, em 1998, quando aconteceram as primeiras reuniões

nas quais foi solicitado pelos produtores que a Prefeitura oferecesse o Certificado. Talis cobrou que a Prefeitura buscasse caminhos para implantar o mesmo serviço que cidades menores, como Maratá e Pareci Novo, já oferecem. Por falta de CFO em Montenegro, produtores acabam tirando notas do talão do produtor por outros municípios. Com isso, Montenegro perde em arrecadação.

Conhecedor do sistema por ter sido Prefeito de Pareci Novo, o secretário de Planejamento, Rafael Riffel, disse que o Município está em negociação com o Consórcio CIS-Caí, para a implantação do CFO. Acredita que este problema histórico deva estar solucionado até o início de 2019. (GSB)